
CARTA AO LEITOR

O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências do Instituto de Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPEC) organizou o dossiê Educação Ambiental - Saberes e Fazeres: as múltiplas interfaces da Educação Ambiental. É uma publicação da Revista Ciência Geográfica, editada pela Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB), Seção Bauru – SP.

O dossiê é composto por 26 artigos, resultado de pesquisas de docentes, mestrandos, doutorandos e outros pesquisadores, que mesmo não associados diretamente ao PPEC, ou a outros programas de pós-graduação, sempre estiveram presentes nessa caminhada de formação de educadores ambientais.

Formalmente, a Lei 9795 de 1999 instituiu a Educação Ambiental no Brasil, a Lei da Educação Ambiental como ficou conhecida e em seu artigo 1º diz: “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Ao ler esse artigo da Lei da Educação Ambiental é possível refletir que apenas mediante à educação se pode chegar a um estilo de vida que reconheça e valorize os bens ambientais e aos serviços ambientais que nos prestam, essenciais para a sustentabilidade do planeta, da riqueza da biodiversidade e para alcançarmos o bem viver.

A Resolução nº 2 de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, determinando que a EA esteja presente “em todas as séries e níveis de ensino”. Em seu artigo 2º, esclarece que a educação ambiental é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental. Em seu artigo 4º, alerta-nos sobre a responsabilidade cidadã e nas relações

dos seres humanos entre si e com a natureza. E, no seu artigo 5º, lembra-nos de que a educação ambiental não é atividade neutra, e que na prática educativa deve assumir suas dimensões política e pedagógica. Lamentavelmente a EA não está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Educadores ambientais entendem a necessidade da formação de um sujeito crítico e da importância da Educação Ambiental na formação do cidadão.

Estamos vivendo dias conturbados, de insegurança e medo pelo futuro, a degradação ambiental brasileira atingiu níveis alarmantes e isso nos faz refletir sobre a necessidade cada vez maior de um novo estilo de vida e para isso temos a certeza de que a cada dia há maior necessidade da presença da educação ambiental na sala de aula, e no cotidiano de todas as pessoas. A educação precisa ser ambiental.

Ser educador ambiental significa olhar o mundo de uma perspectiva crítica, respeitosa e cidadã, que pode ser visto nos artigos apresentados. O educador ambiental é um professor/pesquisador multi/interdisciplinar e transdisciplinar e, nessa perspectiva, a educação e a ciência não têm fronteiras. O educador ambiental se dedica a entender o papel do ser humano nessa grande comunidade planetária.

Porém, temos que ter a consciência que o caminho da emancipação humana é longo e tortuoso e exige muito conhecimento e ação. Nesse processo dialético, a educação como prática social geral, e a educação escolar, como forma dominante de Educação, têm papel decisivo no processo de conscientização imprescindível para se atingir a emancipação das camadas populares. Sem a escola que forme o aluno em bases sólidas de ciência, tecnologia, consciência ambiental e compromisso social, a travessia de um sistema gerador de desigualdades para um sistema justo socialmente, ficará para as calendas, pois sem o saber sistematizado dominado pelo maior número de pessoas, não se dará o salto de qualidade no sentido da libertação indispensável à transformação.

Este dossiê representa e apresenta a educação ambiental, no currículo, nas práticas pedagógicas interdisciplinares, no ensino formal, no ensino não formal, na formação do professor, na pesquisa, na poesia, na cultura, nas relações socioambientais, nas políticas públicas e no fazer cotidiano de seus autores.

Sejamos todos educadores ambientais!

Boa leitura!

Os editores

LETTER TO THE READER

The Graduate Program in Science Teaching at the Physics Institute of the Federal University of Mato Grosso do Sul (PPEC) organized the dossier “Environmental Education - Knowledge and Practice: The multiple interfaces of Environmental Education”. It is a publication of *Revista Ciência Geográfica*, edited by the Association of Brazilian Geographers (AGB), Section Bauru - SP.

This 26-article dossier is the result of research by professors, master’s students, doctoral students, and collaborators, who, even if not directly associated with PPEC or other graduate programs, have always been present in this journey of training environmental educators.

Formally, Law 9795 of 1999 instituted Environmental Education in Brazil. The Environmental Education Law, as it became known, says in its 1st article: “Environmental education is understood as the processes by which the individual and the community build values social, knowledge, skills, attitudes, and competencies aimed at the conservation of the environment, a common use of the people, essential to a healthy quality of life and its sustainability”.

When reading this article on the Environmental Education Law, it is possible to reflect that only through education can a lifestyle be reached that recognizes and values the environmental goods and environmental services they provide us, essential for the sustainability of the planet, of the wealth of biodiversity and to achieve good living.

Resolution No. 2 of 2012 establishes the National Curriculum Guidelines for Environmental Education, determining that EA (in Portuguese) is present “in all grades and levels of education”. In its article 2, it clarifies that environmental education is an intentional activity of social practice, which should give individual development a social character in its relationship with nature and with other human beings, aiming to enhance this human activity to make it full of social practice and environmental ethics. In its article 4, it warns us about citizen responsibility and in the relations of human beings with each other and with nature. And, in its article 5, reminds us that environmental education is not a neutral activity and that in educational practice it must assume its

political and pedagogical dimensions. Unfortunately, EA is not present in the National Common Curricular Base (BNCC).

Environmental educators understand the need to train a critical subject and the importance of Environmental Education in the training of citizens.

We are living troubled days, of insecurity and fear for the future, the Brazilian environmental degradation has reached alarming levels and this makes us reflect on the growing need for a new lifestyle and this we are sure that every day there is a greater need for the presence of environmental education in the classroom, and in the daily lives of all people. Education must be environmental.

Being an environmental educator means looking at the world from a critical, respectful, and citizen perspective, which can be seen in the articles presented. The environmental educator is a multi/interdisciplinary and transdisciplinary teacher/researcher and, in this perspective, education and science have no borders. The environmental educator is dedicated to understanding the role of the human being in this great planetary community.

However, we must be aware that the road to human emancipation is long and tortuous and requires a lot of knowledge and action. In this dialectical process, education as a general social practice, and school education, as the dominant form of education, play a decisive role in the awareness process that is essential to achieve the emancipation of the popular strata. Without the school that trains the student on solid bases of science, technology, environmental awareness, and social commitment, the transition from a system that generates inequalities to a socially just system will remain on the calendar, because without systematized knowledge dominated by the largest number of people, there will be no leap in quality towards the liberation that is indispensable for transformation.

This dossier represents and presents environmental education, in the curriculum, in interdisciplinary pedagogical practices, in the formal and non-formal education, in teacher training, in research, in poetry, in culture, in socio-environmental relations, in public policies, and in doing daily life of its authors.

Let us all be environmental educators!

Good reading!

The editors